

derosissima, muito mais accentuada do que os factores physicos e biologicos e que a sua acção vae augmentando, á proporção que a civilização progride, como affirmei em todos os meus trabalhos, mas não posso occultar que os defensores da escola psychologica, combatendo os excessos do biologismo social, exageram tambem, no sentido contrario, trazendo affirmações que são puras criações da imaginação.

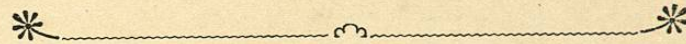
O Quinto Congresso Internacional de Sociologia, reunindo na Sorbonne em 1903, reconheceu certas conquistas da escola psychologica, mas os defensores dessa doutrina vão muitas vezes ao exagero.

Para G. Palante a Sociologia é a Psychologia Social, e a Psychologia Social é a sciencia que estuda a mentalidade das unidades aproximadas pela vida social, o que finalmente reduz a Sociologia quasi que á Psychologia individual.

Entretanto, a escola psychologica marca, ninguém contesta isto, uma phase brilhante, no estudo da Sociologia, porque ella está destinada, afastados os seus exageros, a exercer uma acção efficiente pelas verdades apresentadas e pela orientação que trouxe ao estudo da nova sciencia.

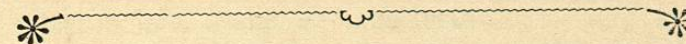
Theorias outras tambem existiram e existem de grande valor que irei pouco a pouco desenvolvendo no decorrer deste livro.

Nomes prestigiados appareceram e apparecem, rasgando novos horisontes aos estudos sociaes sendo que Le Play, Karl Max e Durkheim estão neste caso, porque as suas intelligencias criadoras honram sobremaneira a cultura humana.



#### 4<sup>A</sup> PARTE

### ELEMENTOS SOCIAES





## CAPITULO XI

### O MEIO

**P**ALANTE, referindo-se ás leis de adaptação interna e externa e criticando a applicação destas leis, assim se manifesta :

«Além disto sempre que se falla da adaptação ao meio simplifica-se muito a questão, porquanto em torno do individuo não ha propriamente *um meio*, mas *sim*, meios, circulos sociaes diversos e antagonicos que se entrecruzam e luctam uns contra os outros.

Qual e desses meios o que o individuo escolherá para se lhe adaptar?!»

Neste periodo, elle cita os diversos meios sociaes, não se referindo ao meio physico que, no caso, é de applicação accentuada.

As sociedades soffrem, se bem que em alguns pontos, mais indirectamente, a influencia dos differentes meios, porque ellas, sendo for-

madras de individuos, têm necessariamente de ser influenciadas pelos mesmos factores que modificam o sêr humano,

O meio physico e o meio social são factores ou forças que agem juntamente com os factores biologicos e psychologicos, modificando os individuos e os organismos sociaes, transformando-os, elevando-os ou degradando-os, de accordo com as condições e as contingencias do momento.

Infelizmente, ainda se encontra, em varios sociologos, uma lamentavel divergencia, no modo de conceber a acção dos differentes meios.

René Worms, mostrando a influencia do meio, em um capitulo bastante longo, refere-se aos factores geographicos, que estuda em suas relações multiplas com as sociedades, cuja acção vae se desenvolvendo ora favoravel ora desfavoravel ao progresso, ao estacionamento ou á regressão do typo humano.

Eugene Schwiedland segue a mesma orientação, quando, em livro meditado e longo, estuda a «Economia Sociologica.»

Americo Namias, observando a acção do meio, em um dos seus grandes trabalhos, refere-se ao meio physico, mostrando ainda, como o *meio moral* e o social actuam no desenvolvimento humano, individual ou colectivo.

Arthur Bochard, em um dos seus estudos de Sociologia, referindo-se ás influencias do meio, manifesta-se do seguinte modo:

«A lei natural, brutal axiomática que se impõe ao homem primitivo, face a face com a natureza, tanto quanto ao civilizado de hoje, é a necessidade de se adaptar ao meio ambiente, *cosmico, biologico e social.*»

Segundo esta ordem de idéas, no desen-

volvimento que apresenta, preferi ficar com America Namias, apenas substituindo a designação de meio moral e social por outra mais concisa—*meio social*, cujos limites amplos possam comprehender a totalidade desses phenomenos que vão influindo progressivamente na evolução humana, á proporção que as civilizações se desenvolvem.

Não é aceitavel que os phenomenos biologicos possam constituir um *meio* para a sociedade, na concepção logica dessa palavra, pois elles se passam no interior, na estrutura intima do sêr humano e seria dar uma extensão amplissima, fóra da natureza, forçando o espirito a uma abstracção e a uma generalização que se afastam por completo de toda realidade.

Pode-se conceber os phenomenos biologicos, no seu conjuncto, como factores ou forças que agem, através do individuo e de suas manifestações psychologicas, no desenvolvimento dos organismos sociaes.

Nestas condições, a existencia do meio, que envolve a sociedade, liga-se a duas origens differentes, conforme os factores de que se compõe.

O meio physico ou geographico, inteiramente material, é constituído pelos diversos accidentes geographicos que rodeiam o sêr humano, como os oceanos, mares, lagos, rios cordilheiras, montanhas, planicies, desertos, florestas, etc, e pelo clima, com todas as suas variações que tão poderosamente modificam os caracteres biologicos das raças.

O meio social é creado por todo este conjuncto de idéas, illusões, crenças, tradições, moral, direito, educação, arte, sciencia, que forma o fundamento psychologico do edificio so-

cial e que espiritualmente envolvem, o homem, dominando-o e modificando-o mais do que os factores physicos, pelo menos em sua vida physica.

É verdade que é preciso uma certa abstracção, para se conceber o homem, envolvido em um meio, formado de factores, idéas, mas este meio existe, com tanta realidade no mundo social, exercendo influencias tão sensíveis, criando, modificando, destruindo, como todas as forças poderosissimas que agem na evolução dos povos.

O homem, ao nascer, encontra nas sociedades, crenças, tradições, moral, idéas que lhe são anteriores e continuam a existir, depois de sua morte.

Este meio que cerca o homem, envolve também e penetra os organismos sociaes.

Qual é a nação, sociedade ou povo, civilizado ou mesmo barbaro, que se pode absolutamente faltar, no momento presente, ás doutrinas e á idealogia, aceitas pela civilização europeia?

A organização das sociedades e as diversas instituições, como a selecção social, fazem parte do meio social, embora possuam uma natureza abstracta e do mesmo modo todos os órgãos encarregados das funcções de relações das sociedades.

Mas, além dos factores citados, relativos ás funcções de relação, desenvolvidas, pelas sociedades, o meio social ainda se amplia, por intermedio de outros factores que se ligam ás funcções de nutrição.

Os órgãos encarregados da producção e da circulação e distribuição das riquezas, a agricultura, a industria, o commercio, o capital, os

meios de transporte formam, no seu conjunto, um meio, producto da actividade social e cuja influencia, na evolução humana, não pôde ser contestada.

A população, a sua densidade, a sua acção mechanica, formando o elemento humano das sociedades, constituem a parte viva do meio social.

Finalmente a parte rigida das sociedades, producto da sua actividade, o seu esqueleto, como diriam os organicistas fazem, partem também do meio social, vasto, immenso, informe, infinitamente variado em suas manifestações.

